



SENTIU

**O
CHEIRO
DO
RIO?**

ZINE 0
INTRODUÇÃO

SENTIU

**O
CHEIRO**

**DO
RIO?**

DENUNCIE CRIMES CONTRA O RIO ITAJAI MIRIM
QUADRO DA CÂMARA MUNICIPAL - (41) 3044-4003
FUNDEMA - (41) 3355 6193 ou (41) 9 8873 1826

DENUNCIE CRIMES CONTRA O RIO ITAJAI MIRIM
QUADRO DA CÂMARA MUNICIPAL - (41) 3044-4003
FUNDEMA - (41) 3355 6193 ou (41) 9 8873 1826



SENTIU

**O
CHEIRO**

**DO
RIO ?**



CRIMES CONTRA O RIO ITAJAI MIRIM
AMEMÓRIAS NAS MEMÓRIAS DAS MEMÓRIAS
DA CIDADE DA CIDADE



Lambe-lambes expostos nas colunas e estruturas físicas das pontes da cidade de Brusque. Foto Gu7o Pres7a.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

GUSTAVO ANTONIUK PRESTA

**SENTIU O CHEIRO DO RIO?
COMO A ARTE ATIVISTA E METODOLOGIAS DE ENSINO
PODEM FOMENTAR-SE MUTUAMENTE.**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2022**

GUSTAVO ANTONIUK PRESTA

**SENTIU O CHEIRO DO RIO?
COMO A ARTE ATIVISTA E METODOLOGIAS DE ENSINO
PODEM FOMENTAR-SE MUTUAMENTE.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos, como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Artes Visuais.

Orientadora:

Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero

FLORIANÓPOLIS – SC

2022

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Central/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Presta, Gustavo Antoniuk

Sentiu o Cheiro do Rio? : Como a arte ativista e metodologias de ensino podem fomentar-se mutuamente. / Gustavo Antoniuk
Presta. -- 2022.

334 p.

Orientadora: Sandra Maria Correia Favero

Tese (doutorado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina,
Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em
Artes Visuais, Florianópolis, 2022.

1. Arte ativista. 2. Metodologias de ensino. 3. Discussões socioambientais. 4. Documentário. 5. Rio Itajai-Mirim. I. Favero, Sandra Maria Correia. II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. III. Título.

GUSTAVO ANTONIUK PRESTA

SENTIU O CHEIRO DO RIO? COMO A ARTE ATIVISTA E METODOLOGIAS DE ENSINO PODEM FOMENTAR-SE MUTUAMENTE.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade do Estado de Santa Catarina, na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos, como requisito parcial para a obtenção do título de doutor em Artes Visuais.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Profa. Dra. Sandra Maria Correia Favero
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Membros:

Profa. Dra. Maria Ivone dos Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Prof. Dr. Paulo Renato Viegas Damé
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL.

Profa. Dra. Fátima Costa de Lima
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Profa. Dra. Maria Raquel da Silva Stolf
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Suplentes:

Prof. Dr. Rafael Schultz Myczkowski
Instituto Federal do Paraná - IFPR.

Profa. Dra. Luzia Renata Yamazaki
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Florianópolis, 20 de julho de 2022.

///
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

FANZINE 0 – INTRODUÇÃO – Relatos do diário de memórias – 2017.

Preâmbulo - O último dia	8
Os primeiros cheiros	13
Entender o problema - Caminhadas e mapeamentos	17
Introdução	20

CAPÍTULO 1

FANZINE 1 – Capítulo 1 – Relatos do diário de memórias – 2018.

Abrindo campo de diálogo com os alunos:
primeiras pesquisas, lambe-lambes e reflexões críticas.

[concluindo a primeira rota de colagem na rua]	1
[das motivações estéticas e conceituais]	3
[das memórias que apagam]	9
[do apagamento ao racismo ambiental e a necropolítica]	16
[da criação das frases à ação]	23
[ação direta e desobediência civil]	28
[crise e paradoxos da democracia motivando a ação direta]	31

FANZINE 1.1 – Capítulo 1 – Constatações teóricas.

Da democracia à representação: uma leitura do abismo.

1 Do que era ao que se tornou a democracia.	2
2 Críticas à representatividade.	5
3 Paradoxos da democracia representativa: entre tolerar o intolerável e eleger um ditador.	12
4 Democracia representativa versus capitalismo: simbiose ou conflito?	16
5 Conflitos socioambientais em tessitura sob necropolítica e racismo ambiental.	18
6 Necropolítica e racismo ambiental em Santa Catarina: Sentiu o cheiro do Rio?	25
7 Da poluição do Rio Itajaí-Mirim ao Congresso Nacional: quem representa qual interesse?	31

CAPÍTULO 2

FANZINE 2 – Capítulo 2 – Relatos do diário de memórias – 2019.

Processo de produção e distribuição dos panfletos na biblioteca acadêmica.

[proposta metodológica: produção audiovisual]	3
[proposta metodológica: panfletagem de guerrilha]	9
[proposta metodológica: fotonovela]	15
[desdobramento da pesquisa: Devir a Deriva]	28
[projeto de pesquisa: O documentário como ferramenta do resgate e da manutenção das memórias de uma cidade]	36
[projeto de pesquisa: A arte pública como ferramenta de comunicação e transformação social]	46
[fanzine “Brusque, 159 anos de esgoto no Rio”]	54
[fanzine “Brusque em números e conjunções coordenativas adversativas”]	54
[o Senhor saia da minha casa]	61

FANZINE 2.1 – Capítulo 2 – Constatações teóricas em diálogo com os alunos.

Da modernidade/colonialidade à sociedade do cansaço: as gaiolas da liberdade.

<i>1 O incremento capitalista na modernidade/colonialidade e a colonização das subjetividades.</i>	<i>1</i>
<i>2 Colonização das subjetividades na era da internet – o poder de influência ilimitada e a doença do descaso.</i>	<i>9</i>
<i>3 O domínio sobre a liberdade e o excesso de positividade voltados a geração de ciclos de controle, consumismo e esgotamento.</i>	<i>15</i>
<i>3.1 O conceito de liberdade e a gaiola digital da pós verdade.</i>	<i>17</i>
<i>3.2 Comportamentos de usuários modificados e transformados em um império para alugar (Bummer).</i>	<i>22</i>
<i>4 Insurreições micropolíticas e zonas autônomas temporárias.</i>	<i>43</i>

CAPÍTULO 3 OU CONSIDERAÇÕES DE CONTINUIDADE

FANZINE 3 – Capítulo 3 – Relatos do diário de memórias – 2020 a 2022 – com constatações teóricas em diálogos improváveis.

[a última panfletagem na biblioteca acadêmica]	1
[propostas de continuidade na pandemia]	13
[desdobramento da pesquisa: audiovisual “A mancha no Rio que eu bebo, ou, A passada da boiada no Rio Itajaí-Mirim”]	16
[desdobramento da pesquisa: documentário “In Memoriam Itajaí-Mirim”]	22
[ciclo de debates “Paisagens em (d)obras: Aterros e enterros na Ilha do Desterro”]	31
[fanzine “A Cidade E A Venda”]	31
[fanzine: “Paisagens em (d)obras”]	31
[fanzine: “O caso do descaso da Casan”]	34

RESUMO

Rio Itajaí-Mirim, outrora elemento primordial no desenvolvimento das cidades do Vale do Itajaí-Mirim, em Santa Catarina, hoje padece tratado como fossa, apodrecendo negligenciado em meio à cidade de Brusque. Essa pesquisa condensa experiências arte ativistas atreladas a práticas docentes, realizadas por mim em Brusque, entre 2017 e 2019, anos em que lecionei na cidade, em uma universidade fronteira ao Rio e continuamente contaminada pelo cheiro da poluição, especialmente durante as aulas. O objetivo foi pesquisar como a arte ativista e metodologias de ensino podem fomentar-se mutuamente em discussões socioambientais pertinentes ao contemporâneo, buscando envolver a comunidade acadêmica em debates acerca do problema da poluição do Rio, visando a realização de projetos de extensão que levassem a discussão para a comunidade, angariando transformações junto ao poder público e privado do município, que não possui tratamento de efluentes desde sua fundação, há mais de 160 anos. Como gatilho para a imersão no assunto foi utilizada uma série de intervenções urbanas realizadas em ação direta na cidade de Brusque. Essas desdobraram-se em iniciativas coletivas e amplas para além da sala de aula, levando os debates sobre o problema para os frequentadores da universidade e para a comunidade local. A disrupção do projeto se deu com meu abrupto afastamento da instituição, em 2019, e foi aprofundada com o isolamento social imposto pela pandemia global de Covid-19. Em conclusão, como prática arte ativista, alcançou resultados positivos, pois criou demandas de atenção e interesse com os alunos e a comunidade, fomentando debates socioambientais e a realização de diversas atividades artísticas e criativas desdobradas com os acadêmicos, resultado de metodologias de ensino que correlacionavam técnicas e conceitos profissionais, com pensamento crítico, cidadania e ética transformadora. Como prática docente, fortaleceu a visão de que a universidade transformadora é aquela voltada à comunidade e à sociedade, em detrimento do mercado e do capital.

Palavras-chave: Arte ativista; Metodologias de ensino; Discussões socioambientais; Documentário; Rio Itajaí-Mirim.

ABSTRACT

Itajaí-Mirim River, once a key element in the development of the cities of Vale do Itajaí-Mirim, in Santa Catarina, today suffers from neglect and being treated as a sewer, in the middle of the city of Brusque. This research focusses on activist art experiences linked to teaching practices, carried out by me in Brusque, between 2017 and 2019. In these years I taught at an university close to the River and was continually experiencing the smell of pollution, especially during classes. The objective was to investigate how activist art and teaching methodologies can mutually help each other in socio-environmental discussions relevant to present-day problems, seeking to involve the academic community in debates about the problem of pollution in the Itajai-Mirim River, aiming to carry out extension projects that lead to the discussion for the community, facilitating transformations with public and private authorities of the municipality, which has not had effluent treatment since its foundation, over 160 years ago. As a trigger to go deeper in the subject, a serie of urban interventions was carried out in the city of Brusque. These resulted in collective and broad initiatives beyond the classroom, taking the debate to university students and the local community. My abrupt departure from university in 2019 as well as the social isolation imposed by the global pandemic of Covid-19, resulted in the disruption of the project. In conclusion, from an activist art perspective, it achieved positive results, as it created demands for attention and interest with students and the community, fostering socio-environmental debates and the realization of various artistic and creative activities unfolded with academics, the result of teaching methodologies that correlated professional techniques and concepts, with critical thinking, citizenship and transformative ethics. From a teaching perspective, it strengthened the visio that the transforming university is one that is focused on the community and society, instead of the market and capital.

Keywords: Activist art; Teaching methodologies; Socio-environmental discussions; Documentary; Itajaí-Mirim River.

RESUMEN

Río Itajaí-Mirim, una vez elemento clave en el desarrollo de las ciudades del Vale do Itajaí-Mirim, en Santa Catarina, sufre hoy tratado como un pozo negro, pudriéndose abandonado en medio de la ciudad de Brusque. Esta investigación condensa experiencias de arte activista vinculadas a prácticas docentes, realizadas por mí en Brusque, entre 2017 y 2019, años en los que enseñé en la ciudad, en una universidad fronteriza con el Río y continuamente contaminada por el olor de la contaminación, especialmente durante las clases. El objetivo fue investigar cómo el arte activista y las metodologías de enseñanza pueden fomentarse mutuamente en discusiones socioambientales relevantes para la contemporaneidad, buscando involucrar a la comunidad académica en debates sobre el problema de la contaminación en Río, con el objetivo de realizar proyectos de extensión que lleven a la discusión para la comunidad, requiriendo transformaciones con las autoridades públicas y privadas del municipio, que no tiene tratamiento de efluentes desde su fundación, hace más de 160 años. Como disparador de inmersión en el tema se utilizó una serie de intervenciones urbanas realizadas en acción directa en la ciudad de Brusque. Estas se desdoblaron en iniciativas colectivas y amplias más allá de las aulas, llevando los debates sobre el problema a los universitarios y a la comunidad local. La ruptura del proyecto se dio con mi salida abrupta de la institución, en 2019, y se profundizó con el aislamiento social impuesto por la pandemia mundial del Covid-19. En conclusión, como práctica arte activista, logró resultados positivos, ya que generó demandas de atención e interés con los estudiantes y la comunidad, fomentando debates socioambientales y la realización de diversas actividades artísticas y creativas desplegadas con académicos, resultado de metodologías que correlacionaron técnicas y conceptos profesionales, con pensamiento crítico, ciudadanía y ética transformadora. Como práctica docente, fortaleció la visión de que la universidad transformadora es aquella que está enfocada en la comunidad y la sociedad, en detrimento del mercado y del capital.

Palabras clave: Arte activista; Metodologías de enseñanza; Discusiones socioambientales; Documental; Río Itajaí-Mirim.

OBJETIVO GERAL:

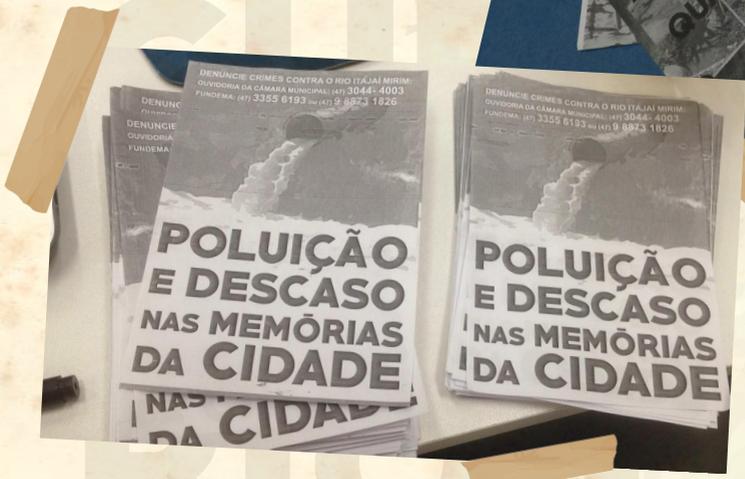
/// PESQUISAR
COMO A ARTE ATIVISTA E
METODOLOGIAS DE ENSINO
PODEM FOMENTAR-SE MUTUAMENTE
EM DISCUSSÕES SOCIOAMBIENTAIS
PERTINENTES AO CONTEMPORÂNEO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

/// PRATICAR AÇÃO DIRETA E ARTE ATIVISTA
DENUNCIANDO CRIMES AMBIENTAIS, POLUIÇÃO E DESCASO.
/// PESQUISAR O QUE É AÇÃO DIRETA E
ARTE ATIVISTA CONTEMPORÂNEA.
/// OBSERVAR DISCUSSÕES CRÍTICAS SOCIOAMBIENTAIS.
/// REFLETIR SOBRE A RELAÇÃO HUMANA COM A NATUREZA
A PARTIR DE CULTURAS DE POVOS ORIGINÁRIOS.
/// PROPOR ATIVIDADES ACADÊMICAS A PARTIR DAS
PRÁTICAS DE AÇÃO DIRETA E ARTE ATIVISTA.
/// PRODUZIR MATERIAL IMPRESSO E AUDIOVISUAL
DOCUMENTANDO PRÁTICAS DO PROCESSO.



Lambe-lambes, fanzines e panfletos que foram produzidos no processo. Fotos Gu7o Pres7a.





Nas duas páginas:
Lambe-lambes expostos
na cidade de Brusque.
Fotos Gu7o Pres7a.





Lambe-lambes expostos nas colunas e estruturas físicas das pontes da cidade de Brusque. Fotos Gu7o Pres7a.





Lambe-lambes expostos nas colunas e estruturas físicas das pontes da cidade de Brusque. Fotos Guzo Pres7a.

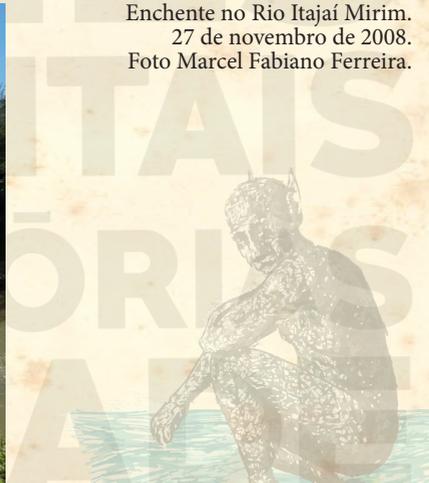




Lambe-lambes expostos na estrutura dos dutos que levam efluentes industriais para a Rio Vio, empresa de tratamento de efluentes que opera na cidade de Brusque. Fotos Gu70 Pres7a.



Enchente no Rio Itajaí Mirim. 27 de novembro de 2008. Foto Marcel Fabiano Ferreira.





SENTIU

**O
CHEIRO
DO
RIO ?**



ZINE 0
INTRODUÇÃO